

## Baixa Idade Média

1) (Fuvest-2001) “...o desejo de dar uma forma e um estilo ao sentimento não é exclusivo da arte e da literatura; desenvolve-se também na própria vida: nas conversas da corte, nos jogos, nos desportos... Se, por conseguinte, a vida pede à literatura os motivos e as formas, a literatura, afinal, não faz mais do que copiar a vida.” (Johan Huizinga, O Declínio da Idade Média).

Na Idade Média essa relação entre literatura e vida foi exercida principalmente pela

- a) vassalagem
- b) guilda
- c) cavalaria
- d) comuna
- e) monarquia

2) (FUVEST-2010) “A instituição das corveias variava de acordo com os domínios senhoriais, e, no interior de cada um, de acordo com o estatuto jurídico dos camponeses, ou de seus mansos [parcelas de terra].” Marc Bloch.

Os caracteres originais da França rural, 1952. Esta frase sobre o feudalismo trata

- a) da vassalagem.
- b) do colonato.
- c) do comitatus.
- d) da servidão.
- e) da guilda.

3) (VUNESP-2009) As caravanas do Sudão ou do Níger trazem regularmente a Marrocos, a Tunísia, sobretudo aos Montes da Barca ou ao Cairo, milhares de escravos negros arrancados aos países da África tropical (...) os mercadores mouros organizam terríveis razias, que despovoaram regiões inteiras do interior. Este tráfico muçulmano dos negros de África, prosseguindo durante séculos e em certos casos até os mais recentes, desempenhou sem dúvida um papel primordial no despovoamento antigo da África. (Jacques Heers, O trabalho na Idade Média.)

O texto descreve um episódio da história dos muçulmanos na Idade Média, quando

- a) Maomé começou a pregar a Guerra Santa no Cairo como condição para a expansão da religião de Alá, que garantia aos guerreiros uma vida celestial de pura espiritualidade.
- b) atuaram no tráfico de escravos negros, dominaram a África do Norte, atravessaram o estreito de Gibraltar e invadiram a Península Ibérica.
- c) a expansão árabe foi propiciada pelos lucros do comércio de escravos, que visava abastecer com mão-de-obra negra as regiões da Península Ibérica.
- d) os reinos árabes floresceram no sul do continente africano, nas regiões de florestas tropicais, berço do monoteísmo islâmico.
- e) os árabes ultrapassaram os Pirineus e mantiveram o domínio sobre o reino Franco, até o final da Idade Média ocidental.

4) (UNIFESP-2008) Houve, nos últimos séculos da Idade Média ocidental, um grande florescimento no campo da literatura e da arquitetura. Contudo, se no âmbito da primeira predominou a diversidade (literária), no da segunda predominou a unidade (arquitetônica). O estilo que marcou essa unidade arquitetônica corresponde ao

- a) renascentista.
- b) românico.
- c) clássico.
- d) barroco.
- e) gótico.

**5) (VUNESP-2008) O culto de imagens de pessoas divinas, mártires e santos foi motivo de seguidas controvérsias na história do cristianismo. Nos séculos VIII e IX, o Império bizantino foi sacudido por violento movimento de destruição de imagens, denominado “querela dos iconoclastas”. A questão iconoclasta**

a) derivou da oposição do cristianismo primitivo ao culto que as religiões pagãs greco-romanas devotavam às representações plásticas de seus deuses.

b) foi pouco importante para a história do cristianismo na Europa ocidental, considerando a crença dos fiéis nos poderes das estátuas.

c) produziu um movimento de renovação do cristianismo empreendido pelas ordens mendicantes dominicanas e franciscanas.

d) deixou as igrejas católicas renascentistas e barrocas desprovidas de decoração e de ostentação de riquezas.

e) inviabilizou a conversão para o cristianismo das multidões supersticiosas e incultas da Idade Média européia.

**6) (UNIFESP-2007) O mosteiro deve ser construído de tal forma que tudo o necessário (a água, o moinho, o jardim e os vários ofícios) exerce-se no interior do mosteiro, de modo que os monges não sejam obrigados a correr para todos os lados de fora, pois isso não é nada bom para suas almas. (Da Regra elaborada por São Bento, fundador da ordem dos beneditinos, em meados do século VI.)**

**O texto revela**

a) o desprezo pelo trabalho, pois o mosteiro contava com os camponeses para sobreviver e satisfazer as suas necessidades materiais.

b) a indiferença com o trabalho, pois a preocupação da ordem era com a salvação espiritual e não com os bens terrenos.

c) a valorização do trabalho, até então historicamente inédita, visto que os próprios monges deviam prover a sua subsistência.

d) a presença, entre os monges, de valores bárbaros germânicos, baseados na ociosidade dos dominantes e no trabalho dos dominados.

e) o fracasso da tentativa dos monges de estabelecer comunidades religiosas que, visando a salvação, abandonavam o mundo.

**7) (UNIFESP-2007) Sobre as cidades européias na época moderna (séculos XVI a XVIII), é correto afirmar que, em termos gerais,**

- a) mantiveram o mesmo grau de autonomia política que haviam gozado durante a Idade Média.
- b) ganharam autonomia política na mesma proporção em que perderam importância econômica.
- c) reforçaram sua segurança construindo muralhas cada vez maiores e mais difíceis de serem transpostas.
- d) perderam, com os reis absolutistas, as imunidades políticas que haviam usufruído na Idade Média.
- e) conquistaram um tal grau de auto-suficiência econômica que puderam viver isoladas do entorno rural.

**8) (UNIFESP-2004) ... doentes atingidos por estranhos males, todos inchados, todos cobertos de úlceras, lamentáveis de ver, desesperançados da medicina, ele [o Rei] cura-os pendurando em seus pescoços uma peça de ouro, com preces santas, e diz-se que transmitirá essa graça curativa aos reis seus sucessores. (William Shakespeare, Macbeth.)**

**Esta passagem da peça Macbeth é reveladora**

- A) da capacidade artística do autor de transcender a realidade de seu tempo.
- B) da crença anglo-francesa, de origem medieval, no poder de cura dos reis.
- C) do direito divino dos reis, que se manifestava em seus dons sobrenaturais.
- D) da mentalidade renascentista, voltada ao misticismo e ao maravilhoso.
- E) do poder do absolutismo, que obrigou a Igreja a aceitar o caráter sagrado dos reis.

**9) (UNIFESP-2004) Vedes desabar sobre vós a cólera do Senhor... Só há cidades despovoadas, mosteiros em ruínas ou incendiados, campos reduzidos ao abandono... Por toda parte o poderoso oprime o fraco e os homens são semelhantes aos peixes do mar que indistintamente se devoram uns aos outros. Este documento, do séc. X (ano 909), exprime**

- A) a situação criada tanto pelas invasões de sarracenos, magiares e vikings quanto pelas freqüentes pestes e guerras internas.
- B) uma concepção da sociedade que, apesar de fazer referência a Deus, é secular por sua preocupação com a economia urbana e rural.
- C) o quadro de destruição existente na Itália e na Alemanha, mas não no resto da Europa, por causa das guerras entre guelfos e gibelinos.
- D) uma visão de mundo que, embora religiosa, é democrática, pois não estabelece distinções sociais entre os homens.
- E) um contexto de crise existente apenas na Baixa Idade Média, quando todo o continente foi assolado pela Peste Negra.

**10) (FUVEST-2008) (DISSERTATIVA) Se, para o historiador, a Idade Média não pode ser reduzida a uma “Idade das Trevas”, para o senso comum, ela continua a ser lembrada dessa maneira, como um período de práticas e instituições “bárbaras”. Com base na afirmação acima, indique e descreva**

- a) duas contribuições relevantes da Idade Média.
- b) duas práticas ou instituições medievais lembradas negativamente.

**11) (FUVEST-2008) (DISSERTATIVA) A cidade antiga (grega, entre os séculos VIII e IV a.C.) e a cidade medieval (européia, entre os séculos XII e XIV), quando comparadas, apresentam tanto aspectos comuns quanto contrastantes. Indique aspectos que são**

- a) comuns às cidades antiga e medieval.
- b) específicos de cada uma delas.

**12) (UNIFESP-2008) (DISSERTATIVA) Sabe-se que o feudalismo resultou da combinação de instituições romanas com instituições bárbaras ou germânicas. Indique e descreva no feudalismo uma instituição de origem**

- a) romana.
- b) germânica.

**13) (UNIFESP-2007) (DISSERTATIVA) Ao longo da Baixa Idade Média, a Igreja (com o papa à frente) e o Estado (com o imperador ou rei à frente) mantiveram relações conflituosas como, por exemplo, durante a chamada Querela das Investiduras, nos séculos XI e XII, e a transferência do papado para Avignon, no sul da França, no século XIV. Sobre essa disputa, indique**

- a) os motivos.
- b) os resultantes e sua importância ou significação histórica.

14) (UNICAMP-2008) (DISSERTATIVA) Em 1348 a peste negra invadiu a França e, dali para a frente, nada mais seria como antes. Uma terrível mortalidade atingiu o reino. A escassez de mão-de-obra desorganizou as relações sociais e de trabalho. Os trabalhadores que restaram aumentaram suas exigências. Um rogo foi dirigido a Deus, e também aos homens incumbidos de preservar Sua ordem na Terra. Mas foi preciso entender que nem a Igreja nem o rei podiam fazer coisa alguma. Não era isso uma prova de que nada valiam? De que o pecado dos governantes recaía sobre a população? Quando o historiador começa a encontrar tantas maldições contra os príncipes, novas formas de devoção e tantos feiticeiros sendo perseguidos, é porque de repente começou a se estender o império da dúvida e do desvio. (Adaptado de Georges Duby, *A Idade Média na França (987-1460): de Hugo Capeto a Joana d’Arc*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1992, p. 256-258.)

- a) A partir do texto, identifique de que maneira a peste negra repercutiu na sociedade da Europa medieval, em seus aspectos econômico e religioso.
- b) Indique características da organização social da Europa medieval que refletiam a ordem de Deus na Terra.

15) (Fuvest-2005) (DISSERTATIVA) Curiosamente, apesar das limitações impostas por uma base material e técnica rudimentar, a Europa medieval tardia (séculos XII a XV) vivenciou, pelo menos no plano da religião e do ensino nas universidades, uma unidade tão ou mais intensa do que a da atual União Européia, alicerçada na complexa economia capitalista. Em face disso, indique:

- a) Como foi possível, naquela época, diante da precariedade das comunicações e da base material, ocorrer essa integração?
- b) As principais características das universidades medievais.

16) (UNICAMP-2001) (DISSERTATIVA) No ano de 1070, os habitantes da cidade de Mans revoltaram-se contra o duque da Normandia. O bispo fugiu e relatou: “Fizeram então uma associação a que chamam comuna, uniram-se por um juramento e forçaram os senhores dos campos circundantes a jurar fidelidade à comuna. Cheios de audácia, começaram a cometer inúmeros crimes. Até queimaram os castelos da região durante a Quaresma e, o que é pior, durante a Semana Santa”. (Adaptado de J. Le Goff, *A Civilização do Ocidente Medieval*, Lisboa, Estampa, 1984, vol. 2, p. 57.)

- a) Qual é o conflito social que está representado nesse texto?
- b) Relacione esse conflito ao renascimento das cidades a partir do século XII.
- c) Por que a Igreja costumava se opor à associação das comunas?

17) (VUNESP-2007) O ventre contraído pelo temor da privação, pelo medo da fome e do amanhã, assim segue o homem do ano 1000, mal alimentado, pensando para, com suas ferramentas precárias, tirar seu pão da terra. Mas esse mundo difícil, de privação, é um mundo em que a fraternidade e a solidariedade garantem a sobrevivência e uma redistribuição das magras riquezas. Partilhada, a pobreza é o quinhão comum. Ela não condena, como hoje, à solidão o indivíduo desabrigado, encolhido numa plataforma de metrô ou esquecido numa calçada. A verdadeira miséria aparece mais tarde, no século XII, bruscamente, nos arredores das cidades onde se amontoam os marginalizados. (Georges Duby, Ano 1000 ano 2000: na pista de nossos medos.)

A partir do fragmento, pode-se concluir que o surgimento da miséria no século XII associou-se

- a) aos valores medievais, que favoreciam a concentração de riquezas.
- b) às ações do clero, que desestimulavam a livre iniciativa e a busca do lucro.
- c) à estrutura produtiva medieval, que assegurava apenas a subsistência.
- d) ao crescimento do comércio, que trouxe consigo a busca do lucro individual.
- e) à economia solidária, que não estimulava o aumento da produção.

18) (FUVEST-2007) “Os cristãos fazem os muçulmanos pagar uma taxa que é aplicada sem abusos. Os comerciantes cristãos, por sua vez, pagam direitos sobre suas mercadorias quando atravessam o território dos muçulmanos. O entendimento entre eles é perfeito e a equidade é respeitada.” Ibn Jobair, em visita a Damasco, Síria, 1184. In: Amin Maalouf, 1988. Com base no texto, pode-se afirmar que, na Idade Média,

- a) as relações comerciais entre as civilizações do Ocidente e do Oriente eram realizadas pelos judeus e bizantinos.
- b) o conflito entre xiitas e sunitas pôs a perder o florescente comércio que se havia estabelecido gradativamente entre cristãos e muçulmanos.
- c) o comércio, entre o Ocidente cristão e o Oriente islâmico, permaneceu imune a qualquer interferência de caráter político.
- d) a Península Ibérica desempenhou o papel de centro econômico entre os mundos cristão e islâmico por ser a única área de contacto entre ambos.
- e) as cruzadas e a ocupação da Terra Santa pelos cristãos engendraram a intensificação das relações comerciais entre cristãos e muçulmanos.

19) (Vunesp-2005) (DISSERTATIVA) A longa crise da economia e da sociedade européias durante os séculos XIV e XV marcou as dificuldades e os limites do modo de produção feudal no último período da Idade Média. Qual foi o resultado político final das convulsões continentais dessa época? No curso do século XVI, o Estado absolutista emergiu no Ocidente. (Perry Anderson, Linhagens do Estado Absolutista.)

- a) Identifique duas manifestações da crise do século XIV.
- b) Aponte duas características do Estado absolutista.

**20) (Vunesp-2005) (DISSERTATIVA) A atual administração norte-americana realiza uma série de ações no Oriente Médio tendo como objetivo declarado levar a democracia e a liberdade para os povos da região. Seus maiores adversários têm sido os fundamentalistas islâmicos, que acusam os ocidentais de reeditarem as Cruzadas.**

a) O que foram as Cruzadas?

b) O que os fundamentalistas islâmicos pretendem dizer hoje quando afirmam que os ocidentais estão reeditando as Cruzadas?

**21) (Vunesp-2004) A respeito da formação das Monarquias Nacionais européias na passagem da Idade Média para a Época Moderna, é correto afirmar que**

A) o poder político dos monarcas firmou-se graças ao apoio da nobreza, ameaçada pela força crescente da burguesia.

B) a expansão muçulmana e o domínio do mar Mediterrâneo pelos árabes favoreceram a centralização.

C) uma das limitações mais sérias dos soberanos era a proibição de organizarem exércitos profissionais.

D) o poder real firmou-se contra a influência do Papa e o ideal de unidade cristã, dominante no período medieval.

E) a ação efetiva dos monarcas dependia da concordância dos principais vassallos do reino.

**22) (Vunesp-2004) A fim de satisfazer as necessidades do castelo, os comerciantes começaram a afluir à frente da sua porta, perto da ponte: mercadores, comerciantes de artigos caros e, depois, donos de cabaré e hoteleiros que alimentavam e hospedavam todos aqueles que negociavam com o príncipe (...) Foram construídas assim casas e instalaram-se albergues onde eram alojados os que não eram hóspedes do castelo (...) As habitações multiplicaram-se de tal sorte que foi logo criada uma grande cidade. (Jean Long, cronista do século XIV.)**

De acordo com o texto, o nascimento de algumas cidades da Europa resultou da

A) transformação do negociante sedentário em comerciante ambulante.

B) oposição dos senhores feudais à instituição do mercado no seu castelo.

C) atração exercida pelos pregadores religiosos sobre a população camponesa.

D) insegurança provocada pelas lutas entre nobres feudais sobre a atividade mercantil.

E) fixação crescente de uma população ligada às atividades mercantis.

**23) (Fuvest-2004) “Quanto às galeras fugitivas, carregadas de doentes e feridos, tiveram que enfrentar, no rio Nilo, os navios dos muçulmanos que barravam sua passagem e foi um massacre quase total: os infiéis só pouparam aqueles que pudessem ser trocados por um bom resgate. A cruzada estava terminada. E foi cativo que o rei entrou em Mansourah, extenuado, consumido pela febre, com uma desintéria que parecia a ponto de consumi-lo. E foram os médicos do sultão que o curaram e o salvaram.” Joinville. Livro dos Fatos (A 1ª Cruzada de São Luiz)**

**Os acontecimentos descritos pelo escritor Joinville, em 1250, revelam que as Cruzadas foram**

- a) organizadas pelos reis católicos, em comum acordo com chefes egípcios, para tomar Jerusalém das mãos dos muçulmanos.
- b) consequência das atrocidades dos ataques dos islâmicos nas regiões da Península Ibérica.
- c) uma resposta ao domínio do militarismo árabe que ameaçava a segurança dos países cristãos e do papado.
- d) um movimento de expansão de reis cristãos e da Igreja romana nas regiões do mundo islâmico.
- e) expedições militares organizadas pelos reis europeus em represália aos ataques dos bizantinos a Jerusalém.

**24) (Fuvest-2002) A prosperidade das cidades medievais (séculos XII a XIV), com seus mercadores e artesãos, suas universidades e catedrais, foi possível graças**

- a) à diminuição do poder político dos senhores feudais sobre as comunidades camponesas que passaram a ser protegidas pela Igreja.
- b) à união que se estabeleceu entre o feudalismo, que dominava a vida rural, e o capitalismo, que dominava a vida urbana.
- c) à subordinação econômica, com relação aos camponeses, e política, com relação aos senhores feudais.
- d) ao aumento da produção agrícola feudal, decorrente tanto da incorporação de novas terras quanto de novas técnicas.
- e) à existência de um poder centralizado que obrigava o campo a abastecer prioritariamente os setores urbanos.

**25) (FUVEST-2009) “A Idade Média européia é inseparável da civilização islâmica já que consiste precisamente na convivência, ao mesmo tempo positiva e negativa, do cristianismo e do islamismo, sobre uma área comum impregnada pela cultura greco-romana.” José Ortega y Gasset (1883-1955).**

**O texto acima permite afirmar que, na Europa ocidental medieval,**

- a) formou-se uma civilização complementar à islâmica, pois ambas tiveram um mesmo ponto de partida.
- b) originou-se uma civilização menos complexa que a islâmica devido à predominância da cultura germânica.
- c) desenvolveu-se uma civilização que se beneficiou tanto da herança greco-romana quanto da islâmica.
- d) cristalizou-se uma civilização marcada pela flexibilidade religiosa e tolerância cultural.
- e) criou-se uma civilização sem dinamismo, em virtude de sua dependência de Bizâncio e do Islão.

**26) (Vunesp-2005) O homem medieval não buscava as grandes multidões urbanas, aceitava a dispersão da sociedade agrária e procurava a união intimista com Cristo. Os mais santos procuravam a solidão, uma vida de monakos – isolamento, em grego. O devoto abandonava as cidades para salvar sua alma. (Flávio de Campos e Renan Garcia Miranda, Oficina de História: história integrada.)**

**Assinale a alternativa que contém apenas características da sociedade medieval presentes no texto.**

- A) Teocentrismo e ruralismo.
- B) Teocentrismo e universalismo.
- C) Teocentrismo e utopismo.
- D) Antropocentrismo e cosmopolitismo.
- E) Antropocentrismo e agrarismo.

**27) (Fuvest-2005) Na representação que a sociedade feudal, da Europa Ocidental, deixou de si mesma (em textos e em outros documentos não escritos),**

- a) os nobres, por guerrearem, ocupavam o primeiro lugar na escala social.
- b) as mulheres, quando ricas, ocupavam um alto lugar na escala social.
- c) os clérigos, por orarem, ocupavam o segundo lugar na escala social.
- d) os burgueses, por viverem no ócio, ocupavam um lugar médio na escala social.
- e) os camponeses, por labutarem, ocupavam o último lugar na escala social.

**28) (Fuvest-2003) Perto do ano 1000, manifestações de medo foram verificadas em todo o Ocidente, como se o fim do milênio trouxesse consigo o fim dos tempos. Tal situação deve ser entendida como**

- a) manifestação da crescente religiosidade que caracterizava a sociedade feudal.
- b) indício do crescente analfabetismo das camadas populares e diminuição da religiosidade clerical.
- c) decorrência da tomada do Império Bizantino pelos muçulmanos do norte da África.
- d) traço típico de uma sociedade em transição que se tornava mais clerical e menos guerreira.
- e) característica do momento de centralização política e de formação das monarquias nacionais.

**29) (Vunesp-2001) Há mil anos atrás, em partes da Europa, vigorava o sistema feudal, cujas principais características foram:**

- A) sociedade hierarquizada, com predomínio de uma economia agrária, que favoreceu intensa troca comercial nos burgos e cidades italianas.
- B) fraca concentração urbana, com predomínio da economia agrária sob a organização do Estado monárquico, apoiado pelo clero e pela burguesia.
- C) poder do Estado enfraquecido, ritmo de trocas comerciais pouco intenso, uso limitado da economia monetária, predominando uma sociedade agrária.
- D) ampliação do poder do Estado, uma sociedade organizada em três camadas – clérigos, guerreiros e trabalhadores – e predomínio da economia rural.
- E) intensificação da produção agrícola pelo uso da mão-deobra de servos e escravos, poder descentralizado e submissão dos burgos ao domínio da Igreja.